

Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo

Área Temática: Ensino de Administração

AUTORES

RAUL GOMES PINHEIRO

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
raulpinheiro@hotmail.com

MARIO ROBERTO DOS SANTOS

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
mario.rsantos@terra.com.br

RESUMO

Neste estudo, testou-se um modelo teórico por intermédio da Modelagem de Equações Estruturais (SEM), que demonstrasse os motivos que influenciam o aluno pela escolha do curso de Ciências Contábeis. Uma escala Likert com 32 indicadores ou variáveis, baseada em três constructos: econômico, psicológico e social, foi aplicado por meio de um questionário em uma amostra não probabilística de 579 alunos de Ciências Contábeis em doze Instituições de Ensino Superior da Capital e Grande São Paulo. Por intermédio do software LISREL, foi feito o tratamento estatístico com a Modelagem de Equações Estruturais (SEM), fazendo os ajustes do modelo de acordo com as medidas de aceitação propostas e aos resíduos padronizados. Obtiveram-se os resultados dos modelos de medidas segundo o método MLE com 18 indicadores dos motivos de escolha demonstrando que o modelo aceito foi aquele com antecedentes econômicos, onde se destacam a melhor remuneração e complementa minha ocupação atual como as principais razões para a escolha. Os motivos sociais destacados foram: como ser uma profissão de prestígio e que permite ascender mais rapidamente à um cargo diretivo. Além dos motivos psicológicos que os estudantes responderam como sendo a contribuição para o desenvolvimento pessoal ou traz mais prazer que as outras profissões.

Palavras-Chave: Contabilidade. Estudantes universitários. Processo decisório.

ABSTRACT

In this study, tested a theoretical model through Modeling of Structural Equations (SEM), which demonstrate the reasons that influence the student by the choice of the course. A Likert scale, with 32 indicators or variable, based on three constructs: economic, psychological and social, was implemented through a survey of a sample of 579 students from Accounting, in twelve Institutions of Higher Education of the Capital and Greater São Paulo. Then, using the software LISREL, the treatment was done with the statistical Modeling of Structural Equations (SEM), making the adjustments of the model agree with the measures proposed for acceptance and waste standardized. Obtained the results of the models of measures by the method MLE with 18 indicators of the reasons for choosing demonstrating that the model was accepted that with economic background, where they stand the best pay and complements my current occupation as key reasons. The reasons social highlighted were: how to be a profession of prestige and allowing faster up a position Directive. Besides the psychological reasons that students responded as contributing to personal development and brings

more pleasure than other career.

Key-words: Accounting. College students. Decision making.

1 Introdução

Como declara Miranda (2001, p. 78), “a escolha profissional geralmente se dá na adolescência, período em que o jovem não está preparado para uma tomada de decisão deste nível”. Ressalta ainda a importância do mínimo de conhecimento a respeito do exercício da profissão que o jovem pretende seguir no momento de escolha. O grande volume de informações, as incertezas quanto ao mercado de trabalho e a concorrência para conquistar uma vaga na faculdade são fatores que afetam a procura de um emprego e aumentam a pressão sobre essas escolhas. Para Kroenke et al. (2009, p. 4), “os futuros profissionais necessitam de preparo para enfrentar as dificuldades relacionadas com sua profissão sempre com o intuito de buscar soluções e, estas, poderão ser baseadas na prática do dia a dia e por meio do conhecimento adquirido na universidade.”

Quando o indivíduo escolhe o curso e o conclui, imagina que estará livre de novas escolhas. Entretanto, nesse momento, o mercado de trabalho obriga-o a continuar desenvolvendo seu aprendizado, por meio da pós-graduação ou de uma graduação complementar. Nas palavras de Brussolo e Peleias (2003, p. 6) “aprender a aprender” significa que o aluno precisa desenvolver habilidades e estímulos para continuar seu aprendizado, e não contar somente com aquilo que aprendeu no curso de graduação. É um caminho difícil e como se preparar para isso passa antes de tudo por uma boa formação através da escolha certa do curso e da faculdade.

Segundo Andrade (2003, p. 25), “no século XXI, a formação acadêmica é condição *sine qua non* para o exercício de qualquer profissão liberal. A dificuldade de acesso à atividade passa pelo compromisso de bem se formar”. Até recentemente, esse pensamento não existia, visto que bastava saber ler, escrever e conseguir o primeiro emprego. Contudo, a competitividade na sociedade atual alterou esse quadro.

Nesse aspecto, vale destacar a formação profissional do indivíduo e os fatores que a influenciam. Como explica Silva (2003), o século XXI está passando por mudanças constantes em razão dos rápidos movimentos econômicos no mundo, o que aumentou a competitividade e o grau de exigências pelo mercado devido à evolução da tecnologia e da globalização, requerendo cada vez mais flexibilidade, criatividade, especialidades múltiplas e uma visão ampla do negócio. Esse movimento está afetando todas as profissões, particularmente aquelas ligadas diretamente ao mundo dos negócios e segundo Kroenke et al. (2009, p. 4), “possuir somente conhecimento científico não basta.”

Marion (2003, p. 22) reforça que “com relação aos profissionais de Contabilidade, é evidente que deverão se aprimorar cada vez mais para enfrentar uma sociedade empresarial carente de apoio e acompanhamento”. Silva (2003, p. 33), declara que “os conhecimentos e as habilidades que o Contador possui têm o seu valor nesse mercado: cabe então a esse profissional estar ciente do que ele precisa saber e ser para que possa competir no mesmo”.

Uma questão a ser discutida é como fazer para adaptar uma carreira nesse complexo mercado de trabalho e se antecipar às mudanças. Quanto a esse aspecto, o referido autor (2003) constata que aquele que deseja se tornar um Contador deverá conhecer o novo perfil que o mercado requer e estar propenso a investir cada vez mais no desenvolvimento de sua carreira.

Essa manifestação não deve passar somente pelo aspecto do mercado de trabalho, mas o indivíduo deve levar em consideração seus valores e aptidões, inserido em um momento econômico e social dentro de suas características, antecipando-se às novas tendências, inovando e, cada vez mais, capacitando-se. Nesse cenário, percebe-se a necessidade de buscar um melhor entendimento da escolha do curso de Ciências Contábeis, e quais fatores influenciam essa decisão.

1.1 Objetivos

- a) Identificar as razões de ordem econômica, psicológica e social que afetam a escolha pelo curso de Ciências Contábeis;
- b) Identificar e analisar, dentre as razões, os elementos motivadores;
- c) Contribuir para a validação de um modelo que permita identificar os fatores de escolha do curso superior.

1.2 Questão de pesquisa

Neste estudo, o interesse está em investigar como se associam os fatores sociais (FS), fatores psicológicos (FP) e fatores econômicos (FE), reconhecendo que todos explicam os motivos finais de escolha do estudante e que responda a seguinte questão de pesquisa:

É possível identificar a ordem de precedência dos fatores na escolha pelo curso superior em Ciências Contábeis na região pesquisada?

2 Revisão da literatura

Apresenta-se a seguir um breve histórico do ensino de contabilidade no Brasil.

A vinda da Família Real de Portugal, em 1808, também contribuiu para que se iniciassem os primeiros ensinamentos sobre negócios no Brasil. De acordo com Peleias et al. (2006, p. 23) “como consequência, em 23 de fevereiro de 1808, foi criada uma cadeira de aula pública de ciências econômicas no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, visconde de Cairu”.

A década de 1850 inicia-se com a criação do Código Comercial e, em seguida, com o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, em um contexto de desenvolvimento econômico, com a implantação de diversas empresas de serviços, com a expansão das estradas de ferro e com o crescimento da urbanização, principalmente de outras cidades, como São Paulo. Em 1902, com a criação da Escola Prática de Comércio, depois denominada Escola de Comércio Álvares Penteado e Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, são atribuídas as mesmas disposições legais. Outras instituições também são criadas com as mesmas atribuições em outros locais do país.

A profissão contábil passa a ser regulamentada com o Decreto-lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Em 1996, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394, que introduz novas mudanças para o ensino superior brasileiro, como a qualificação docente, a produção intelectual, docentes com regime de tempo integral e perfil profissional de acordo com a formação da cultura regional e nacional.

Em seguida, é emitido o Parecer CNE/CES n. 776/1997 e o edital Sesu/MEC n. 4/1997, com a finalidade de discutir as novas diretrizes e adaptar o curso de Ciências Contábeis a ela. Por último, conclui-se a legislação através do Parecer CES/CNE n. 0146 de 2.002, mantidos pelo Parecer CNE/CES n. 289/2003. Na visão de Brussolo e Peleias (2003), as Novas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Ciências Contábeis permitem adequar o ensino superior em Contabilidade às necessidades do mercado de trabalho.

2.1 O mercado de trabalho

Conforme Bomtempo (2005, p. 60), “as escolhas dos cursos universitários e, por consequência, das carreiras profissionais, não estão dissociadas do mercado de trabalho e modelo econômico em que estão inseridas”. O mercado de trabalho passou por diversas transformações, principalmente após o advento da Revolução Industrial no século XVIII.

A profissão contábil foi uma das que mais esteve presente em todos os

momentos dessa transformação através dos tempos. Como aponta Silva (2003, p. 42), “concebida originalmente para registro e controle dos números, acabou por sofrer diversas transformações e adaptações decorrentes da multiplicidade dos acontecimentos que ocorreu no mundo dos negócios”. Nesse contexto, Silva (2003, p. 68) assegura que “surge a oportunidade do profissional contábil mostrar à sociedade a sua importância, pois passa a ser um agente controlador, fiscalizador e impulsionador do desenvolvimento econômico, financeiro e social do país”.

O novo cenário dos mercados globalizados traduz-se em um vasto campo para o crescimento e para a valorização da profissão contábil. Sobre isso, Cosenza (2003, p. 61) descreve: “estudos no sentido de se criar um perfil de profissional, denominado como o “Contador Global”, cuja habilitação legal (diploma) seria reconhecida em nível mundial”.

2.2 Fatores que influenciam a escolha pelo curso superior

Ao optar por uma carreira, é preciso identificar quais fatores podem motivar uma pessoa. Os indivíduos procuram basearem-se em suas próprias expectativas, informações que possam ter recebido do meio ambiente ou mesmo recompensas.

Apesar de essa escolha parecer democrática e simples, pode tornar-se complexa quando não se conhecem totalmente os riscos existentes e as várias alternativas que possam aparecer. Isso porque, uma vez escolhida (a carreira), as outras serão descartadas em um primeiro momento. Mesmo com toda a experiência que uma pessoa possa ter, o sentimento de culpa e de um possível fracasso pode ser algo difícil de lidar. Por isso, segundo Bomtempo (2005, p. 34), “a exploração das teorias vocacionais prender-se-á em colaborar na explicação dos fatores de influência na escolha”.

A seguir, serão apresentadas algumas tendências teóricas desenvolvidas no campo da psicologia vocacional, que poderão ajudar a entender os fatores de influência na escolha profissional.

2.2.1 Modelo desenvolvimentista

A teoria desenvolvimentista da escolha profissional é um dos referenciais teórico importantes, e seu expoente de destaque é Donald Super. De acordo com Balbinotti (2003, p. 461), “em 1942, em um volume intitulado *The Dynamics of Vocational Adjustment*, Super apresentou uma síntese do que se conhecia naquela época sobre a escolha profissional”, que se associava à teoria dos traços e fatores de Parsons. Era entendida como um comportamento de acontecimento único e estático na vida de um indivíduo, juntando as características pessoais e de personalidade com a sua profissão.

Super propôs uma concepção de escolha profissional com base em conceitos (maturidade, interesses, valores etc.) e incluiu outros quatro modelos que explicariam melhor a complexidade do comportamento vocacional: o modelo de perspectiva diferencial, o modelo socioeconômico e ambiental, o modelo desenvolvimentista e o modelo fenomenológico.

Super iniciou, em 1951, o Estudo de Padrão de Carreira, com o objetivo de elaborar uma teoria da escolha profissional baseada na Psicologia do Desenvolvimento. Tais teorias estão associadas às abordagens de desenvolvimento vocacional como um processo contínuo, desde a infância até a velhice. Na visão de Bomtempo (2005, p. 37), “tem-se aqui o princípio da exploração da carreira ocorrendo ao longo da vida, e não o de uma escolha profissional num dado momento”.

2.2.2 Modelos das teorias psicodinâmicas

Bomtempo (2005, p. 40) relata que:

[...] as teorias psicodinâmicas procuram explicar a preferência de indivíduos por uma ocupação e os conflitos vivenciados nessa escolha com base na busca de satisfação de necessidades e desejos, criados nas experiências dos indivíduos, aqui focadas as vivenciadas nos primeiros anos de vida.

O modelo psicodinâmico preocupa-se com a influência de impulsos e desejos na escolha de uma profissão e na adaptação ao trabalho, e o modelo que melhor o representa é o de Holland. Nesse contexto, Balbinotti (2003, p. 462) explica que esse modelo é “em sua forma contemporânea e segundo o qual se busca assegurar o *homem certo no lugar certo* a partir de uma análise das características do indivíduo e da profissão considerada”.

Schein (1994), teórico da psicologia organizacional, definiu o conceito de “Âncoras da Carreira”, feito com base em um estudo com 44 graduandos do MIT, Faculdade de Administração Sloan, entre 1975 e 1978, por meio de entrevistas e pesquisas com alunos antes da graduação nos anos 60 e, depois, em 1973, quando eles contavam com 10 a 12 anos de experiência em suas carreiras. Schein detectou que os motivos e os valores os quais eles antes expressavam não se realizaram. Isso ocorreu principalmente devido às suas próprias necessidades, valores, talentos e ao ambiente organizacional em que trabalhavam.

Muitos formandos somente se encontraram em suas profissões após alguns anos e depois de passarem por diferentes ocupações e empresas. A classificação do ambiente organizacional e da própria imagem que o estudante possui foi conceitualizada como um processo de encontrar uma “âncora da carreira”, o que acaba sendo limitadores que conduzem à sua profissão. Esse conceito inclui uma percepção própria de talentos e valores como um bem, baseado em uma experiência ocupacional real (SCHEIN, 1994). Schein agrupou esses 44 casos em 5 grupos, nos quais a âncora é o tipo de necessidade, valores e talentos, pelos quais as pessoas são guiadas para fazer uma escolha.

2.2.3 Modelo econômico

Outro modelo importante trata da influência dos fatores socioeconômicos, tecnológicos e ambientais, e procura identificar os fatores de natureza econômica, como a economia, o mercado de trabalho e as experiências profissionais sobre o desenvolvimento da carreira. Esse modelo também aborda fatores sociológicos, como a família, a escola, a comunidade, o grupo de convivência social e a própria sociedade, que são responsáveis pela escolha dos indivíduos de determinada profissão e daqueles fatores que diferenciam as pessoas por entre as profissões.

Segundo Super (1957), a família é fundamental no desenvolvimento e na formação dos valores passados às crianças e aos adolescentes, fornecendo, dessa forma, informações, desenvolvimento e habilidades, que ajudarão o jovem a optar pela sua carreira. Os fatores que levam à escolha profissional e à opção por um curso têm sido pesquisados por estudiosos, principalmente das áreas de educação e psicologia durante décadas, desde que Super, em 1957, escreveu sobre os conceitos de escolha profissional.

Essas teorias tratam temas como maturidade, interesses e valores ao longo de um processo de desenvolvimento do ser humano, o que explica com detalhes a complexidade do comportamento vocacional do indivíduo. Tais temas relatam que, além de os fatores externos na sociedade onde o indivíduo vive o influenciarem, há também concepções internas da própria pessoa, decorrentes de seus sonhos e de sua própria identidade e valores que variam para cada adolescente.

2.2.4 Modelo sociológico

A abordagem desse modelo atua de acordo com a influência que a cultura e a sociedade têm no processo de escolha, associado a fatores como a classe social em que

está inserida, suas oportunidades de educação, família, religião, raça e nacionalidade.

O adolescente vai desenvolver sua escolha inserida em um contexto, onde a cultura existente nessa sociedade, o ambiente familiar, sócio cultural e histórico vão influenciar seus objetivos vocacionais. Como demonstra Sparta (2003, p. 19), “este modelo, inclui, além da perspectiva desenvolvimental, uma perspectiva contextual também no estudo da exploração vocacional”.

Os resultados dos estudos de Bomtempo et al. (2007) revelam que os componentes sociais determinam as escolhas das carreiras e que existe uma hierarquia entre os constructos básicos que incluiriam também os antecedentes econômicos e psicológicos.

3 Metodologia de pesquisa

Efetou-se um estudo de natureza quantitativa, que permitiu, por meio de questionários, identificar os fatores de influência na escolha do curso de Ciências Contábeis e uma avaliação de como eles se relacionam, prevendo-se o uso de técnicas estatísticas. De acordo com os interesses destacados e os detalhes deste estudo, foi usado o tratamento estatístico multivariado dos dados, complementado por análises univariadas. Sobre isso, Bomtempo (2005, p. 66) destaca que “as ferramentas univariadas permitem conhecer preliminarmente o perfil dos respondentes e avaliar o grau de concordância ou discordância com as assertivas elaboradas que lhes foram submetidas”.

A técnica que ajudou a explicar as relações entre as variáveis dependentes e independentes é a de “*modelagem de equações estruturais*” (*Structural Equation Modeling - SEM*), utilizada em várias áreas, como a educação, marketing, psicologia, sociologia, saúde, dentre outras. A SEM refere-se a um grupo de modelos conhecidos com muitos nomes, dentre eles análises da estrutura da covariância, análise de variáveis latentes, análises de fatores confirmatórios ou simplesmente análise LISREL (nome de um software).

Nesse sentido, Hair Jr et al. (2005a, p. 466) definem que:

[...] as razões para interesse por essa técnica em tantas áreas diversas são duas: 1) fornece um método direto para lidar com múltiplas relações simultaneamente e 2) sua habilidade para avaliar as relações em âmbito geral e fornecer uma transição da análise exploratória para a análise confirmatória.

Para a construção desse modelo de estudo, há uma estratégia de modelagem descrita a seguir. Sobre isso, Byrne (1998, p. 10) ressalta que:

[...] o modelo LISREL pode ser decomposto em dois outros submodelos, o modelo de mensuração, que define as relações entre as variáveis observadas e as não observadas e o modelo estrutural, que especifica o padrão pelo qual cada medida carrega em cada fator particular.

O primeiro passo foi obter um modelo da observação do comportamento de uma situação no mundo real. Esse modelo teórico passou pela definição das relações causais, em que as variáveis são encontradas baseadas em uma formulação teórica e, nesse ponto, o erro mais comum é a omissão de uma ou mais variáveis importantes que influenciariam outras fundamentais. As variáveis foram os fatores de influência sobre a escolha profissional. Bomtempo (2005) classificou esses fatores em sociais (FS), econômicos (FE) e psicológicos (FP) para o modelo por ele desenvolvido.

O segundo passo foi a construção de um diagrama de caminhos (*path diagram*) de relações causais, ou seja, representou as mudanças em que uma variável pode resultar em outra variável através de não somente uma descrição visual. Conforme explicam Hair Jr et al. (2005a, p. 477), “permite ao pesquisador apresentar não somente

as relações preditivas entre construtos (ou seja, as relações entre variáveis dependentes e independentes), mas também relações associativas (correlações) entre construtos e até mesmo indicadores”. Nesse cenário, Byrne (1998, p. 13) afirma que “por convenção, na apresentação do esquema do modelo de equação estrutural, as variáveis mensuráveis são mostradas como retângulos e as variáveis não mensuráveis em forma de círculos (ou elipses)”.

O terceiro passo foi a especificação do modelo por meio de uma série de equações, que irão definir as equações estruturais conectando os construtos, o modelo de mensuração com as variáveis que fazem a medição e o conjunto de matrizes com as correlações teorizadas entre os construtos e as variáveis. Transpor o diagrama de caminhos em equações estruturais é direto, porém, para especificar o modelo de mensuração, é necessário definir quais variáveis descrevem cada construto (fator), o que Hair Jr et al. (2005a) chamam de indicadores, denominados no estudo como o motivo (itens) de escolha do curso.

Foram usados os indicadores constantes na pesquisa desenvolvida por Bomtempo (2005), apoiados na classificação de Crites (1974), que agrupou as teorias vocacionais de acordo com sua natureza: Psicológicas (FP), Sociais (FS), Econômicas (FE) e Gerais e as equações estruturais calculadas para os três modelos, validados por profissionais das áreas de Educação, Administração, Psicologia e Economia, aplicados (pré-teste) em grupo de alunos, conforme Bomtempo (2005).

O quarto passo foi a escolha do tipo de matriz de entrada e a estimação do modelo proposto. Nele, estão especificados quais indicadores (representados por retângulos) correspondem a cada construto, os escores de construtos latentes (representados por elipses) e os dados perdidos, que são as respostas em desacordo com aquelas que o pesquisador considera como razoáveis.

Desse modo, Martins e Pelissaro (2005, p. 83) ressaltam que:

[...] para explorar empiricamente um conceito teórico, o pesquisador precisa traduzir a assertiva genérica do conceito em uma relação com o mundo real, baseada em variáveis e fenômenos observáveis e mensuráveis, ou seja, elaborar um constructo e operacionalizá-lo.

Essa operacionalização das abstrações, neste estudo, está conceituada dentro das dimensões econômicas, sociais e psicológicas, com os seus respectivos indicadores ou motivos de escolha obtidos a partir das respostas aos questionários pelos estudantes.

O tamanho da amostra tem grande impacto no modelo a ser definido, sendo considerada mais adequada uma proporção de 10 respondentes para cada parâmetro. Utilizou-se o procedimento de estimação de máxima verossimilhança (MLE), que trata amostras de 200 ou maiores, podendo exceder de 400 a 500, tomando o cuidado de se tornar “muito sensível” a qualquer diferença identificada, conforme esclarecem Hair Jr et al. (2005a, p. 485).

Assim que o procedimento de estimação é escolhido, utilizou-se o software LISREL para estimar o modelo e determinaram-se os graus de liberdade (diferença entre o número de correlações ou covariâncias e o número real de coeficientes no modelo proposto), avaliando, diagnosticando e corrigindo os problemas de identificação.

Em seguida, fez-se uma avaliação de critérios de qualidade de ajustes entre os dados de entrada reais ou observados com aquela prevista pelo modelo proposto, examinou-se os resíduos e, se houve modificações a serem feitas com base em justificativas teóricas, foram examinadas e concluídas antes do modelo final. Foi feita uma representação gráfica das relações hipotéticas do conjunto de variáveis exógenas (independentes) e endógenas (dependentes), que são os construtos ou variáveis latentes

do estudo, representados por elipses.

Os indicadores são representados por retângulos, sendo E_i os erros de mensuração a que as variáveis estão sujeitas. Nesse sentido, Bomtempo (2005, p. 74) relata que “uma vez que o respondente pode ficar incerto sobre como proceder, ou interpretar a questão de maneira diferente daquela que o pesquisador entende”. Portanto, desenhou-se graficamente o modelo nulo (padrão).

Assim sendo, foi feito um estudo transversal, que é uma concepção descritiva, de onde foram extraídos os dados de uma amostra de uma única vez, por meio de um questionário necessário para uma pesquisa quantitativa. Em seguida, foram quantificados os dados, tabulados e sintetizados, para que se pudesse aplicar a forma de análise estatística escolhida e, enfim, foi possível chegar a uma conclusão.

A amostra definida englobou alunos do curso de Ciências Contábeis do ensino superior privado da Capital e Grande São Paulo, demonstrada pela revisão bibliográfica e dos elementos que levaram a identificar essa população alvo. Foram selecionadas 12 IES privadas na Capital e Grande São Paulo que tivessem em seu quadro discente representantes de todas as classes sociais, para se ter uma amostra com uma maior abrangência possível da sociedade.

Aplicou-se um total de 579 questionários, e optou-se por entrevistar alunos que já tivessem completado pelo menos a metade do curso, por terem mais vivência no curso escolhido e uma opinião mais definida sobre a sua escolha profissional.

O questionário utilizou a escala Likert de 5 pontos, sendo 1- Discordo Totalmente, 2 – Discordo Parcialmente, 3 – Indiferente, 4 - Concordo Parcialmente, e 5 – Concordo Totalmente.

4 Apresentação dos resultados

Por intermédio do LISREL[®] 8.72, aplicou-se o PRELIS[™]2, um pré-processador do sistema, que fez a leitura dos dados brutos. Em seguida, para o tratamento dos dados “perdidos” (*missing data* - informações não prestadas pelos respondentes que são desconsiderados), adotou-se o critério de deleção *listwise*.

Para Hair Jr et al. (2005b), a opção *listwise* é adequada se a proporção de dados perdidos não for muito grande, podendo seriamente reduzir o tamanho da amostra. Foi constatado que menos de 0,5% das questões referentes aos motivos de escolha do curso não foram respondidas.

Para o tratamento dos valores correspondentes aos motivos para a escolha do curso, foi empregada a média e o Desvio-Padrão para apurar o grau de dispersão das respostas. Por intermédio desses resultados, foram identificados os motivos reconhecidos pelos alunos, para cada um dos fatores (econômicos, sociais e psicológicos) na escolha do curso.

Nessa etapa, ainda, foi eleita a matriz de entrada dos dados. A Modelagem de Equações Estruturais utiliza a matriz de correlações ou de variância-covariância para a estimação, pois o importante está no padrão de relacionamento dos respondentes.

De acordo com Hair Jr et al. (2005a, p. 484), “porque as variâncias e covariâncias satisfazem as suposições da metodologia e é a forma mais apropriada dos dados para validar relações causais”. Assim, para as variáveis ordinais, com três ou mais categorias, foram calculadas por meio do PRELIS[™]2 as matrizes de correlações policórica e a matriz de covariância assintótica para a estimação dos parâmetros .

A avaliação individual dos construtos contemplou a validação dos modelos de medidas de cada um dos construtos FS (Fator Social), FP (Fator Psicológico) e FE (Econômico). Essa validação foi feita aplicando-se a Análise Fatorial Confirmatória (*Confirmatory Factor Analysis* - CFA).

Essa técnica tem o propósito de testar a hipótese de ajuste dos dados empíricos a um modelo teórico, e uma estrutura de relação é imposta e confirmada pela análise. As variáveis não precisam estar relacionadas a todos os fatores comuns, ou seja, cada variável pode relacionar-se somente a um fator. Assim, foi feito o ajuste geral do modelo, passando a mensurar cada construto por meio dos seguintes critérios:

- a) o critério de Unidimensionalidade dos construtos, que consiste em verificar se os indicadores estabelecidos representaram de fato um único construto, ou como esclarecem os referidos autores, se há um traço inerente ou conceito em comum, reforçando a confiabilidade do construto. Cada valor da matriz de resíduos normalizados do construto foi pequeno (menor que 2,52, em módulo, com um nível de significância de 5%), demonstrando que o efeito sobre o ajuste geral do modelo foi baixo.
- b) a confiabilidade do construto, outra medida referente à consistência interna dos indicadores dos construtos e da adequabilidade das escalas para medi-los.

Para fins de avaliação, foi utilizada a medida proposta por Hair Jr et al. (2005a):

$$\text{Confiabilidade de constructo} = \frac{(\sum \text{cargas padronizadas})^2}{(\sum \text{cargas padronizadas})^2 + \sum \varepsilon_j}$$

onde ε_j é o erro de mensuração do indicador j , calculado como $1 - \text{confiabilidade do indicador}$.

Outro critério utilizado foi a validade do construto, que indicou se o instrumento mediu aquilo que se queria mensurar. Para isso, foi verificada a extensão em que os indicadores mediram a variável latente (construto).

Em seguida, foi feita a comparação de todos os modelos e suas alternativas: “Modelo S” (FS – FP – FE; FS – FE – FP); “Modelo P” (FP – FS – FE; FP – FE – FS) e “Modelo E” (FE – FP – FS; FE – FS – FP), como forma de compreensão das relações estruturais e ajustes dos modelos, usando a análise de regressão múltipla e identificando os efeitos causais entre as variáveis, para finalmente calcular os “coeficientes de caminho” (*path coefficients*).

Além do método da Máxima Verossimilhança (*Maximum Likelihood Estimation – MLE*), outras técnicas de estimação foram levadas em consideração, tentando aprimorar o ajuste do modelo: a dos Mínimos Quadrados Generalizados (*Generalized Least Squares – GLS*), a dos Mínimos Quadrados Ponderados (*Weighted Least Squares – WLS*) e a dos Mínimos Quadrados Não-Ponderados (*Unweighted Least Squares – ULS*).

Para cada uma delas, analisou-se não somente os valores adotados no ajuste dos modelos de medidas, mas também os *t-values* dos coeficientes de regressão, calculados pelo quociente entre o valor estimado e seu erro padrão. Adotou-se o valor 1,96 (nível de significância de 5%), como sugerem Hair Jr et al (2005a).

Finalmente, foi realizada essa análise por meio do gráfico *Q-Plot*, fornecido pelo LISREL®, que apresentou a distribuição dos resíduos padronizados relativamente a uma linha de 45° do eixo.

4.1 Perfil da amostra

A amostra contou com 579 respondentes, selecionados de acordo com a conveniência e facilidade, observando o tamanho mínimo necessário para a utilização do modelo de equações estruturais. Foram escolhidas 12 IEs da Capital e Grande São Paulo e os alunos cursavam do 3° ao 8° semestre no período de maio a agosto de 2007.

4.2 Condições da escolha e visão do curso

As respostas referentes à situação do aluno com relação ao curso, as condições

que envolveram sua escolha e suas expectativas futuras foram sintetizadas na Tabela 1. As respostas mostram que os alunos, na maioria, estão fazendo o curso superior pela primeira vez (85,5%), mas pretendem dar continuidade à sua formação, ingressando em cursos de pós-graduação (93,3%). Da mesma forma, é significativo o índice de respostas indicando pretensão em fazer outro curso de graduação (64,5%).

Isso pode refletir a exigência do mercado de trabalho em estar sempre atualizado, por meio de outros cursos relacionados à sua atuação profissionalizou a falha do ensino da IES em cobrir todo o aprendizado necessário para o aluno adentrar e atuar no seu campo profissional, necessitando complementar logo após a saída da faculdade.

Tabela 1 – Situação e visão com relação ao curso

QUESTÕES	RESPOSTAS %	
	SIM	NAO
1. Este é o primeiro curso superior que está fazendo?	85,5	14,5
2. Antes deste curso, você participou de processos seletivos para outros cursos?	55,2	44,8
3. Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha?	68,7	31,3
4. Sua decisão, no momento da escolha, foi segura?	78,8	21,2
5. Se você tivesse recursos (financeiros, tempo), você teria escolhido outro curso?	37,5	62,5
6. Quando você ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado?	74,0	26,0
7. Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso?	81,8	18,2
8. Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para o seu dia a dia?	84,7	15,3
9. Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação?	64,5	35,5
10. Pretende fazer um curso de pós-graduação (mestrado, especialização, MBA)?	93,3	6,7

Os estudantes reconhecem a importância do curso para a sua profissão e 84,7% manifestam que as disciplinas estão sendo proveitosas para o seu dia-a-dia. Um número significativo (81,8%) responde que, se fosse hoje, optaria novamente pelo curso. Essa maioria demonstra uma determinação e confirmação do curso e da profissão escolhida.

Importante salientar que uma grande parte (74,0%) trabalhava ou já tinha trabalhado quando ingressou no curso.

Vale mencionar o alto número de alunos que responderam ter participado de processos seletivos para outros cursos (55,2%), ao mesmo tempo em que manifestaram segurança no momento da escolha (78,8%). Isso demonstra que a primeira tentativa não sendo bem feita, procuram analisar melhor e ter certeza quando da segunda escolha.

4.3 Posicionamentos sobre os fatores de influência

Estão mostradas, na Tabela 2, as respostas associadas pelo tipo de fator que representam e em ordem decrescente de concordância do respondente do questionário.

As principais respostas demonstram a preocupação com o mercado de trabalho e com as condições econômicas da carreira, onde 482 respondentes dizem que a profissão oferece maiores ofertas de emprego e 414 que complementa a sua ocupação atual, assim como a maioria (508) está se preparando para ter seu negócio próprio. Outro sinal da preocupação com o seu crescimento profissional é quando 503 respondentes dizem que a profissão permite atuar em diferentes áreas ou segmentos da empresa.

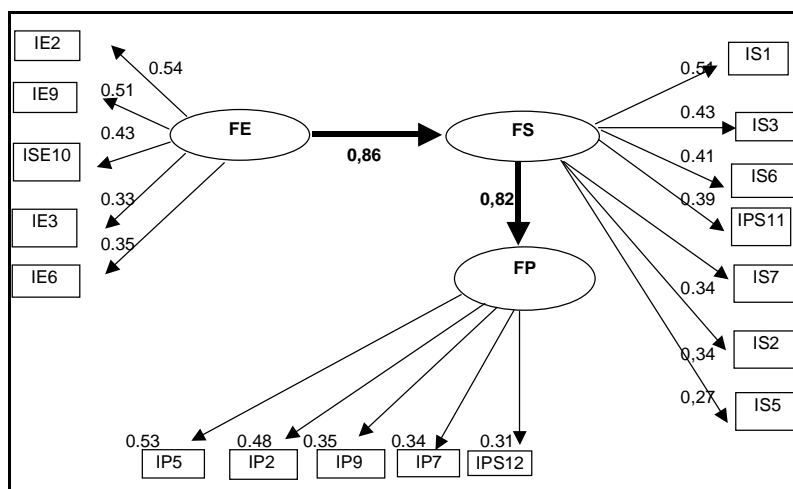
A evolução de uma das profissões regulamentadas mais antigas é avaliada quando os estudantes respondem que é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado (483), e que continua sendo uma profissão de prestígio (423).

Após a análise e os ajustes de dados, o modelo que melhor representa está mostrado no Diagrama 2.

Tabela 2 – Respostas sobre os motivos de escolha do curso

Cód.	ASSERTIVAS Descrição	RESPOSTAS		
		Concordo	Indiferente	Discordo
IP8	...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu "próprio negócio".	508	50	21
IP6	...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual.	471	82	26
IP4-IS	...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).	389	86	104
IP7	...tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da Profissão.	383	129	67
IP5	...é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.	378	141	60
IP11-IS	...obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	361	118	100
IP2	...imaginei que ele me traria maior prazer que os demais.	322	139	118
IP10	...nenhum outro curso me interessou.	246	80	253
IP1	...é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)	187	188	204
IP12-IS	...tive sugestões de familiares.	181	123	275
IP9	...é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão.	156	152	271
IP3-IS	...recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei.	116	65	398
IS10-IE	...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa.	503	37	39
IS8-IE	...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	483	59	37
IS1	...é uma profissão de prestígio.	423	102	54
IS3	...proporciona ascensão profissional mais rápida.	421	105	53
IS9-IE	...é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.	363	125	91
IS4-IE	...a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento).	352	104	123
IS6	...me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.	332	142	105
IS5	...é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.	253	210	116
IS7	...temos tradição familiar nessa carreira.	126	88	365
IS2	...pretendo conduzir a empresa da família.	84	84	411
IE3	...a profissão oferece maiores ofertas de emprego.	482	56	41
IE9	...complementa minha ocupação profissional atual.	414	85	80
IE7	...me identifico com os profissionais da área.	405	118	56
IE2	...a profissão proporciona melhor remuneração.	374	105	100
IE6-IP	...o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.	361	86	132
IE4-IS	...é uma profissão compatível com minha condição social.	341	156	82
IE5	...tem duração compatível com minha situação financeira.	251	217	111
IE10	...a instituição oferecia facilidades financeiras (inscrição gratuita para o vestibular, bolsa de estudo, desconto na mensalidade etc).	247	63	269
IE1	...tem mensalidade de valor mais baixo.	172	94	313
IE8	...obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso.	150	48	381

Diagrama 2 – Modelo de melhor ajuste aos dados



5 Considerações finais

Neste estudo, pretendeu-se testar um modelo teórico através da Modelagem de Equações Estruturais (SEM), que demonstrasse os fatores que influenciam o aluno pela escolha do curso de Ciências Contábeis e quais os construtos que os compõem.

Uma escala de Likert com 32 indicadores ou variáveis, baseada em três constructos (dimensões): econômico, psicológico e social, desenvolvida por Bomtempo (2005, p. 73), foi aplicada em uma amostra, extraída por conveniência (“não probabilística”) de 579 alunos de Ciências Contábeis, em doze Instituições de Ensino Superior da Capital e Grande São Paulo. Foram isolados e excluídos aqueles que poderiam comprometer o modelo inicial (denominado de Nulo) com “antecedentes sociais”.

Foi feita uma análise e reclassificados alguns fatores considerados como psicológicos para social, outros considerados como econômico para social e psicológico, revistos por especialistas durante o estudo.

Em seguida, através do software LISREL, foi feito o tratamento estatístico com a Modelagem de Equações Estruturais (SEM), analisando os dados coletados, fazendo os ajustes do modelo de acordo com as medidas de aceitação propostas e aos resíduos padronizados, obtendo os resultados dos modelos de medidas segundo o método MLE, com 18 indicadores dos motivos de escolha com antecedentes econômicos, sociais e psicológicos.

A resposta ao problema da pesquisa:

É possível identificar a ordem de precedência dos fatores na escolha pelo curso superior em Ciências Contábeis na região pesquisada?

Foram a identificados quais os fatores influenciaram a percepção do aluno quando da escolha do curso de Ciências Contábeis, conforme apresentado na Tabela 2. Demonstrou-se que o modelo aceito foi aquele com antecedentes econômicos que vêm antes dos sociais, e esses antes dos psicológicos.

Conforme as respostas dos estudantes na Tabela 1 e após os ajustes feitos e incluídos na Tabela 2, os principais motivos da escolha do curso, de acordo com os antecedentes econômicos, demonstraram que a profissão oferece maiores ofertas de emprego (508 respondentes concordaram); que o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão (361 respondentes concordaram); que a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa (503 respondentes concordaram); que complementa a formação profissional atual do estudante (414 respondentes concordaram) e que proporciona melhor remuneração (374 respondentes).

Essas respostas demonstram como essa profissão está inserida no contexto econômico e dos negócios na sociedade, e a população preocupa-se em preparar-se para o mercado de trabalho, cada vez mais difícil e competitivo, conforme apontado por Weffort e Oliveira (2004) em pesquisa sobre o que mais influenciou na escolha do curso, discutido anteriormente.

Ao contrário do resultado da pesquisa realizada por Silva e Machado (2006) com os alunos de Administração no Estado da Paraíba citado no início do estudo, onde 77,5% dos alunos das IES privadas responderam ser mais importante a escolha de um curso em que se tenha interesse do que aquele com maiores probabilidades de emprego. Porém ao mesmo tempo 88,5% dos alunos das IES privadas concordaram que o principal objetivo era obter uma formação para o desempenho em uma futura profissão, cuja conclusão se aproxima dos resultados do estudo descritos acima.

Quanto aos antecedentes sociais, vale ressaltar dois motivos: a carreira do Contabilista demonstra ser uma profissão de prestígio (423 respondentes concordaram)

e que proporciona ascensão profissional mais rápida (421 respondentes concordaram). Esses motivos estão relacionados aos antecedentes econômicos, na medida em que prestígio e ascensão profissional representam maiores ganhos econômicos, além de se destacar no convívio social ao qual pertence, confirmando o pensamento de Kotler (1998) sobre como a carreira transforma esse indivíduo em uma pessoa famosa, de sucesso com projeção nacional ou internacional.

Finalmente, vale ressaltar, dentro dos antecedentes psicológicos, um motivo citado pela maioria dos respondentes (508): a carreira proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu negócio próprio. Essa resposta também confirma o que foi descrito anteriormente sobre atingir os objetivos econômicos e sociais com a preocupação de se manter no mercado de trabalho com uma profissão que favoreça sua autonomia pessoal e financeira.

Porém, existe uma limitação do estudo, que pode ser explorada em trabalhos futuros, analisando outras respostas do questionário, criando um novo instrumento de pesquisa com perguntas mais abertas, e utilizar outra ferramenta para o tratamento estatístico dos dados, através de uma pesquisa qualitativa, especialmente em razão da influência que os meios de comunicação (TV, internet) exercem hoje sobre os jovens, afetando os motivos da escolha.

Espera-se que as informações obtidas neste trabalho tenham sido úteis, e o tema analisado com os resultados apresentados possa ser aprimorado por outros estudos determinando diversas ações, em especial aquelas relacionadas às decisões estratégicas da IES e à sua gestão educacional.

Os fatores descritos podem servir como indicadores do perfil dos cursos existentes e como complemento do processo de avaliação institucional das IES. Os esforços nesse sentido podem contribuir para transformar a satisfação do aluno em um compromisso institucional e, assim, gerar e sustentar melhorias para as IES.

O trabalho ainda contribui para que o corpo discente reflita sobre seu papel em relação ao curso, questione e cobre serviços de qualidade, capazes de atender às suas expectativas e necessidades. Segundo, Contribui também para que as IES sejam conduzidas a um processo de reavaliação do relacionamento com seus alunos e com a sociedade, realizado ao se discutir e analisar as respostas sobre a situação e visão em relação ao curso e sobre os motivos de escolha conforme detalhado nas Tabelas 1 e 2 respectivamente, que é corroborado por Lagioia et al (2007, p. 1):

Pois uma vez identificados os anseios dos discentes, pode-se haver uma movimentação tanto por parte da instituição como dos docentes para melhor atender esses interesses, visto que a formação que o aluno recebe durante a graduação deve influenciar consideravelmente suas expectativas e escolhas profissionais futuras aperfeiçoando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Pretendeu-se ainda motivar a discussão dos fatores de escolha dos diversos cursos superiores, excluindo eventuais distorções e explorando com maior atenção as diferenças entre as diversas carreiras profissionais, aumentando o nível de informação para os estudantes.

Em trabalhos futuros, seria possível fazer um estudo comparativo entre as percepções de satisfação dos alunos dos diversos cursos de graduação, tais como Ciências Contábeis e Administração que se interrelacionam e as suas qualidades, com o objetivo de verificar se existem divergências nas estruturas desses cursos.

Ao considerar a necessidade de estudos científicos sobre o tema abordado, sugere-se a realização de novos trabalhos, como:

- a) analisar os motivos de escolhas de alunos em IES públicas e comparar os resultados com os das IES privadas;
- b) gerar indicadores de satisfação para instituições educacionais;
- c) aprofundar os estudos de motivação dos alunos, inclusive com a criação de novos modelos;
- d) analisar a relação entre as estruturas das IES com os aspectos da satisfação de alunos.

Referências

- ANDRADE, G. A. Profissão contábil no Brasil: primórdios, perspectivas e tendências. **Revista de Contabilidade CRC SP**, São Paulo, n. 23, p. 20-33, 2003.
- BALBINOTTI, M. A. A. **A noção transcultural de maturidade na teoria de Donald Super. Psicologia: reflexão e crítica**, São Leopoldo, v. 16, n. 2, p. 461-473, 2003.
- BOMTEMPO, M. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração**: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais. 2005. 142 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.
- _____ et al. Estudo dos motivos da escolha do curso de Administração de Empresas por meio da modelagem de equações estruturais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. ANPAD, **Anais...** Rio de Janeiro: 2007. 1 CD-ROM.
- BRUSSOLO, F.; PELEIAS, I. R. Diretrizes curriculares do curso de graduação em ciências contábeis x exigências do mercado de trabalho para área contábil na grande São Paulo. **Revista Paulista de Contabilidade**, São Paulo, n. 486, p. 5-12, 2003.
- BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with LISREL, PRELIS, and SIMPLIS**: basic concepts, applications, and programming. London: Mahwah, N.J. Lawrence Erlbaum Associates, 1998.
- COSENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado-“Um estudo a partir da experiência Brasileira”. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 20, n.130, p. 43-63, jul/ago 2003.
- CRITES, J. O. **Psicologia vocacional**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.
- HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Tradução: Adonai Schlup Sant’Anna e Anselmo Chaves Neto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005a.
- _____ et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Tradução: Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005b.
- KROENKE, A. et. al. Fatores de atratividade para os estudantes de graduação em Ciências Contábeis na escolha da instituição de ensino. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 12., São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA.USP, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/>>. Acesso em: 30 mar. 2009.
- KOTLER, P. **Princípios de marketing**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- LAGIOIA, U. C. T. et al. Uma investigação sobre as expectativas profissionais dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE

- PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. ANPAD, **Anais...** Rio de Janeiro: 2007. 1 CD-ROM.
- MARION, J. C. et al. A profissão contábil está em crise. Uma opinião a respeito dos constantes questionamentos sobre a profissão contábil. **Revista Paulista de Contabilidade**, São Paulo, v. 20, n. 487, p. 22-27, set. 2003.
- MARTINS, G. A.; PELISSARO, J. Sobre conceitos, definições e constructos nas Ciências Contábeis. **Revista de Administração e contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 2, n. 20, p. 78-84, 2005.
- MIRANDA, N. A.. **A escolha do curso e as expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho, dos alunos do ensino superior noturno de Administração de Empresas em instituições particulares**. 2001, 153 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2001.
- PELEIAS, I. R. et al. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SCHEIN, E. H. **Organizational psychology**. 3rd. ed., New Jersey: Prentice-Hall, 1994.
- SILVA, M. R. **Contribuição à melhoria da atuação profissional do contador na cidade de São Paulo**: pesquisa face às exigências do mercado de trabalho. 2003. 226 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2003.
- SILVA, W. R.; MACHADO, M. A. V. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em Administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do Estado da Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.
- SPARTA, M. **A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro**. 2003. 107 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- SUPER, D. E. **The psychology of careers**. New York: Harper & Row, 1957.
- WEFFORT, E. F. J.; OLIVEIRA, A. B. S. Comparação dos aspectos motivacionais e características socioeconômicas dos alunos ingressos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Administração e Economia: reflexos no desempenho acadêmico e profissional. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO DE COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS, 4., 2004. São Paulo,. **Anais...** 2004. 1 CD ROM.